

Os patriarchas da Imprensa Paulista

Azevedo Marques — Costa Carvalho — Odorico Mendes — Vergueiro — Campos Mello

Nada mais justo, nem mais natural, do que provocar a rememoração dos grandes feitos a como que inevitavel associação das idéas lembradoras dos vultos eminentes cujos nomes se prendem a estes acontecimentos notaveis. Assim nos seja aqui permitido, em homenagem aos fundadores da imprensa de São Paulo, recordar, em largos traços, os caracteristicos de suas vidas cheias de serviços á cultura brasileira.

Manda a justiça que a prioridade caiba a Antonio Marianno de Azevedo Marques, que realmente foi o primeiro jornalista de São Paulo, muito embora os seus modestos recursos não lhe hajam permitido fazer o que tanto desejaria e o que Costa Carvalho realizou.

Afonso Marianno de Azevedo Marques

Pertencia Antonio M. de Azevedo Marques a uma familia de bella tradição intellectual, era filho de um advogado formado em Coimbra, e nasceu em São Paulo a 17 de junho de 1797.

Intelligencia precocissima aos quatro annos de idade atormentava os paes para que o mandassem aprender a ler. Aos onze passava por optimo latinista. Martim Francisco ensinou-lhe geometria e expoz-lhe a philosophia Kantiana que então mal começava a espalhar-se pelo Brasil.

Aos quinze annos nomeou-o o bispo D. Matheus de Abreu Pereira professor de latim dos côristas da Sé e futuros ordenandos e dahi lhe proveu este apellido de **Mestrinho**, carinhoso e sobretudo honroso, que sempre o designou. Professor em 1822 da cadeira publica de latim e rhetorica da cidade de São Paulo foi dos primeiros matriculados da nossa Faculdade de Direito em 1827.

Em 1828 era nomeado professor da cathedra de rhetorica anexa á Faculdade, cargo de que se demittiu em 1835.

Advogando desde 1826, com grande exito, era, ao mesmo tempo, grandemente procurado para dar pareceres juridicos.

Academico brilhante, ao receber o premio do terceiro anno do curso juridico conferido ao primeiro alumno da turma, declarou que interromperia os estudos por que nada de novo lhe ensinavam na Academia. Não podia perder o tempo que a sua advocacia reclamava. Nada o demoveu de tal intento.

Exerceu varios cargos de eleição popular sem que jámais os solicitasse fazendo parte do Conselho da Provincia e da Assembléa Provincial.

Tambem serviu em 1839 como secretario da Provincia. Amigo dedicado de Costa Carvalho, não só na redacção do **Farol Paulistano** como em muitos embates politicos, affiliou-se ao partido conservador, servindo-lhe ainda de secretario na sua agitadissima presidencia de 1842. Fora em 1837 vice-presidente de São Paulo. Orgulhoso, no dizer de seu biographo, não admittia a hypothese de pletear um logar no parlamento; queria que o elegessem espontaneamente.

Foi o que se verificou em 1844. Mas já ahí estava grandemente enfermo e não pôde tomar posse da cadeira de deputado.

Vendo-o em má situação de saude já o fizera Monte Alegre transferir a residencia para o Rio de Janeiro, onde outros amigos illustres como Paraná e Machê lhe deram cargos e commissões de relevo.

A 9 de setembro de 1844 fallecia na capital brasileira não deixando descendencia de seu casamento com uma neta de Pedro Taques, o nosso famoso lhnhagista.

Para o seu tempo tinha Azevedo Marques enorme cultura. Era-lhe um dos mais fortes caracteristicos intellectuales, notavel pendor linguistico.

"Além da lingua latina, que soube como poucos, diz seu biographo, o autor dos preciosos apontamentos, jogava facilmente com a franceza, ingleza, italiana, hespanhola, allemã e grega. "A historia e a geographia tambem foram seus estudos predilectos".

"Antonio Marianno de Azevedo Marques, apesar de sua vasta illustração, foi antes homem de gabinete do que de tribuna, mas nas poucas vezes que a ella subiu revelou firmeza de convicções, desinteresse pessoal e rigidez de caracter, que a todos agradavam e persuadiam".

Homem de elevadas preocupações philantropicas deveu-lhe e muito, a nossa Santa Casa de Misericórdia.

III

JOSE' DA COSTA CARVALHO

Filho legitimo de José da Costa Carvalho, patrão mór da barra da Bahia, e de d. Ignez Maria de Piedade Costa, nasceu José da Costa Carvalho na freguezia de Nossa Senhora da Penha

na cidade d'O Salvador, a 7 de fevereiro de 1736.

Menino de intelligencia precocissima angariou, entre os condiscipulos e mestres, larga reputação de capacidade, predizendo-lhe todos a mais bella carreira, vaticinio este que á risca se cumpria.

Formado em leis pela Universidade de Coimbra, em 1819, enctou logo a carreira da magistratura, sendo despachado juiz de fora da cidade de São Paulo de cuja comarca tambem foi ovidor, mau grado a extrema modicidade, em 1821 e 1822.

Contrahiu então casamento com d. Genebra de Barros Leite, a riquissima viuva do Brigadeiro portuguez Luiz Antonio de Sousa Macedo e Queiroz, fallecido em 1819, e tido como uma das maiores fortunas do Brasil joanino. Pertencia d. Genebra aos mais velhos clans paulistas, filha que era do opulento e prestigioso Antonio de Barros Penteado e o marido, muito mais velho do que ella, lhe deixara filhos varões e duas filhas casadas com o coronel Francisco Ignacio de Sousa Queiroz e o futuro Marquez de Valença.

Corriam annos torvos e com a maior violencia se degladiavam os partidos. Como fosse d. Genebra quicá vinte annos mais velha do que Costa Carvalho não faltaram ao joven ovidor acerbas recriminações de traficancia de sentimentos. Elle se houve sempre porém com extrema lisura e entre os descendentes de seus enctados, confirmou-nos ha pouco o sr. dr. Paulo de Sousa Queirós, perdura viva a tradição paterna, de que Costa Carvalho inculcou aos filhos de sua mulher os principios da mais austera moralidade e do amor arraigado ás cousas intellectuales. "Era homem de muito grande elevação de sentimentos e apaixonado da cultura" synthetisou o posso illustre informante.

Padrasto, por affinidade, de Francisco Ignacio de Sousa Queiroz, amigo de Oyenhausen, mostrou-se Costa Carvalho infenso aos Andradas, que o combateram com a maior violencia. Escrevendo a D. Pedro I, intimamente e muito irritado José Bonifacio lhe chamava "o famoso Costa" "membro da panellinha".

Deputado á Constituinte e á Primeira Legislatura, em 1826, pela sua provincia natal, como dispuzesse de largos recursos pecuniarios, não lhe foi difficil adquirir e fazer montar uma typographia em São Paulo, onde, a 7 de fevereiro de 1827, se imprimiu o primeiro exemplar do **Farol Paulistano**.

Era então Costa Carvalho um dos chefes da opposição cerrada que na Camara dos Deputados combatia os desatinos do governo de D. Pedro I.

Trouxe para redigir o **Farol** um de seus mais illustres correligionarios: Odorico Mendes. A opposição do organ paulistano dirigida por este vigoroso escriptor coadjuvado por Azevedo Marques e Vergueiro calou fundo não só em S. Paulo como em todo o Sul do Brasil, affirma-o João Francisco Lisboa.

Reeleito deputado pela Bahia á segunda legislatura (1830-1833) teve Costa Carvalho salientissimo papel nos acontecimentos de 7 de abril, com Vergueiro, Francisco de Lima, Evaristo, etc. Dahi á sua eleição para regente do Imperio a 17 de junho de 1831.

Afastado do governo, por divergencia com os collegas viu-se nomeado por Feijó, em 1835, director da Faculdade de Direito de São Paulo, e exerceu o cargo até o anno seguinte.

Deputado por São Paulo, á 4.a legislatura, em 1838, foi escolhido senador por Sergipe, em 1839. Chefe conservador dos mais conspícuos, barão de Monte Alegre, a 23 de agosto de 1841, assumiu a presidencia de São Paulo, a 20 de janeiro de 1842, tendo então de combater a revolta liberal de Raphael Tobias que Caxias julgou como é de sobra sabido.

Conselheiro de Estado extraordinario, em 1842; presidente do Senado, em 1842 e 1843; Visconde de Monte Alegre, com grandeza, a 16 de dezembro de 1843; ministro do Imperio, a 29 de setembro de 1848; presidente do Conselho de 8 de outubro de 1849 a 10 de maio de 1852; Conselheiro de Estado ordinario em 1853; Marquez de Monte Alegre, a 2 de dezembro de 1854, attingiu José da Costa Carvalho as posições mais eminentes do nosso scenario politico, fallecendo cheio do maior e mais justo prestigio, em São Paulo, a 18 de setembro de 1860.

Uma grande gloria culmina em sua actuação politica, já agora fora do scenario nacional e dentro da historia americana. Foi como presidente do Conselho de 1851-1852 o cooperador de Pedro II e o organizador das operações de intervenção, guiada pelo immortal Caxias, no Prata, de onde resultou a queda do hediondo Rosas e a libertação da Republica Argentina do sinistro regimen da **maiorca**.

Viuvo, em 1836, contrahira segundas nupcias com d. Maria Isabel de Sousa Queiroz Alvim. De nenhum dos dois consorcios deixou descendencia.

Nasceu Manuel Odorico Mendes em S. Luiz do Maranhão, a 24 de janeiro de 1799 e descendia das mais velhas familias de sua terra. Basta lembrar que conta-

va entre os ascendentes o herolico chefe da reacção anti-hollandeza, Antonio Teixeira de Mello, e o desventurado Manuel Bekman.

Mostrando, desde a infancia, vivacissima intelligencia mandou-o o Pae estudar em Coimbra onde se formou em philosophia e onde travou relações de intima amizade com Garrett. Em 1824 voltava ao torrão natal onde, na imprensa, defendeu arduosamente os principios liberaes pelas columnas do **Argus da Lei**. Eleito deputado, pela provincia natal, á primeira legislatura passou ao Rio de Janeiro, onde se ligou muito aos opposicionistas ao governo de D. Pedro I: Feijó, Vergueiro, Costa Carvalho, etc. Redigiu a **Astréa**, de que foi confundador, e Costa Carvalho o trouxe a S. Paulo onde escreveu muito no **Farol Paulistano**. Frequentemente á mingua de operarios trabalhava Odorico como typographo, até dizem os seus contemporaneos.

Voltando ao Rio de Janeiro representou salientissimo papel nas ardentes pugnas parlamentares depois do Primeiro Imperio e sobretudo nos acontecimentos de 7 de abril.

Affirma João Francisco Lisboa que não quiz ser regente do Imperio, indicando aos suffragios dos amigos o nome de João Bráulio Muniz, seu conterraneo. Inspector do Thesouro, voltou á Camara em 1844, eleito pelos liberaes de Minas. Em 1847 abandonou a politica para se consagrar ás letras, exclusivamente. Já em 1831 publicára uma traducção da **Mélope de Voltaire**. Deu em 1854 a da **Eneida** e em 1858 outra das obras completas de Virgilio. Occupou-se depois em traduzir a **Iliada** versão que deixou inédita.

Viveu, quasi sempre, na Europa, até a sua morte, occorrida em Londres, a 17 de agosto de 1864. Teve sempre, entre os contemporaneos, a reputação de ser dos mais talentosos, cultos e honestos brasileiros.

Além das bellas traducções deixou Odorico numerosas poesias originaes repassadas de espirito classico "deesa calma limpidez, daquella precisão e dicção admiraveis que só nos antigos se encontra, diz um de seus biographos. O stro que inspirou o **Hymno á noite** é com effeito tão suave, tão claro quanto uma bella tarde estival; della regumam laivos de uma melancolia semelhante ao céu dourado pelos raios do poente".

Tal o illustre publicista que trouxe ao primeiro jornal de S. Paulo o concurso da grande intelligencia, notavel cultura e robustez de convicções.

NICOLAU P. DE CAMPOS VERGUEIRO

Nascido no anno de 1778 em Valdeporca, Tras os Montes, termo de Bragança, filho de um doutor em leis, formou-se Nicolau Pereira de Campos Vergueiro em Coimbra no anno de 1801... e resolvendo estabelecer-se no Brasil, veiu advogar em S. Paulo, onde, dentro em breve, desposava d. Maria Angelica de Vasconcellos, pertencente a uma das mais antigas familias paulistas.

Intelligencia tão robusta, quanto culta, angariou logo a justa reputação de um dos melhores caudiscos da Capitania e o maior prestigio, nascido da honorabilidade impeccavel, criterio seguro e lealdade a toda prova.

Depois de muito advogar dedicou-se á lavoura, abrindo grandes fazendas em Piracicaba e Limeira, então quasi sertão bruto o que não o impediu de tomar parte activa e proeminente em todos os grandes movimentos politicos e sociaes de seu tempo. Amando o Brasil com todas as veras do coração generoso, dedicadissimo á causa da liberdade, foi dos maximos corypheus da adhesão paulista ao movimento constitucional de 1821 e nesta occasião mereceu dos concidadãos a honra da escolha para membro do governo provisorio da provincia. Eleito logo depois deputado por S. Paulo ás Côrtes de Lisboa dizia-lhe José Bonifacio: "negodinho o meu voto, a sua falta ao governo, aqui, será enorme".

Nas Côrtes teve Vergueiro um papel do mais vivo destaque pela eloquencia, á força de persuasão, a solidariedade com a bandada brasileira. Não o intimidando a attitudé dos compatriotas que o accusavam de traçação, mostrou-se inabalavel propugnador da liberdade brasileira. Recusou assignar a Constituição portugueza, e voltando ao Brasil, depois de 7 de setembro, foi eleito deputado á Constituinte. Com a dissolução desta foi preso por ser ardoroso liberal, embora não deportado como os Andradas.

Reeviado á Camara na primeira legislatura imperial de 26 continuou a prégar os principios liberaes e mais constantemente ainda, de 1828 em diante, no Senado, onde representava Minas Geraes e onte moveu acirrada guerra aos desatinos do governo de D. Pedro I.

Coube-lhe um dos primeiros papéis, sinão o primeiro, nos acontecimentos que trouxeram o 7 de abril e a abdicção do Imperador.

Eleito regente do Imperio, com Lima e Silva e Caravellas, continuou, no curto prazo da regencia, a exercer a sua influencia de moderação e patriotismo na

sentido de se apaziguarem as terriveis fermentações politicas que tantos annos deviam agitar o paiz.

Em 1832 ministro do imperio e da Fazenda, director da Faculdade de Direito de São Paulo de 1837 a 1842, teve a mais conspícuo parte no movimento de 1840, graças ao qual foi D. Pedro II proclamado maior. Em 1842 figurou entre os chefes do movimento liberal de São Paulo, com Feijó e Raphael Tobias de Aguiar.

Abafado este viu-se preso e processado, escrevendo então notavel defesa de sua conducta politica.

Despronunciado pelos seus paes, foi chamado novamente, em 1847, ao ministerio. No gabinete de 12 de maio presidido pelo Visconde de Caravellas, occupou as pastas do Imperio e da Justiça.

Até a sua morte a 18 de setembro de 1859, no Rio de Janeiro, apesar da avançada idade, compareceu ao Senado assiduamente, sempre empenhado em defender as causas da justiça e da liberdade. Um de seus maiores flores de gloria é a grande repugnancia que lhe inspirava a instituição servil, numa época de ferrenho escravismo como a sua. Dahi o empenho com que inclinou o trabalho livre em suas fazendas de São Paulo, por meio de colonos europeus, dando assim e mais nobre dos exemplos de philantropia, aliás coerente com toda a sua existencia, norteadas pelos mais nobres sentimentos dignificadores da condição humana.

Sua vida notavel, cheia dos maiores serviços ao Brasil e á Humanidade, estudou-a Djalma Forjaz com a maior pormenorização e sinceridade, pondo-lhe em alto relevo os lances sobremodo gloriosos.

Escrevendo com notavel facilidade a Vergueiro cabe um logar de destaque entre os primeiros publicistas de São Paulo, tendo sido assiduo collaborador do **Farol Paulistano**, cujo programma de combate ao absolutismo lhe era tão sympathico.

Dahi a circumstancia de, com toda a justiça, dever-lhe o nome illustre ser lembrado com carinho especial, na ephemeride centenaria da fundação do jornalismo paulista.

ANTONIO MANUEL DE CAMPOS MELLO

Paulista, filho de desbravadores do sertão, nascido "no deserto", "organização robustissima e vontade energica", no dizer de Joaquim Manuel de Macedo, foi Antonio Manuel de Campos Mello um dos primeiros matriculados na Faculdade de Direito de São Paulo. Muito affeiçãoço a Costa Carvalho, prestou os melhores serviços ao **Farol Paulistano**. Retido no Rio de Janeiro pelas sessões do Parlamento escrevia-lhe o futuro Marquez de Monte Alegre esta phrase invariavel, em todas as cartas: "Sr. Mellinho, não se desculde de deitar azelte no nosso **Farol**".

Advogado de renome, pessoalmente conspícuo do partido liberal, deputado á primeira assembléa provincial paulista, em 1835, rompeu em 1842 com o seu antigo amigo de 27, tomando parte activa na revolução deste anno.

Em 4 reapareceu no scenario politico como representante de São Paulo á Camara dos Deputados. Presidente de Alagoas de 45 a 47, ministro da Justiça do gabinete Paula Sousa em 1848, reeleito deputado por São Paulo perdeu a posição politica ao cahir a situação liberal, em setembro daquelle anno, e a dissolução da Camara em principios do 49.

Advogado de renome no tóro fluminense, muito escreveu na **Reforma**, ao lado de Salles Torres Homem, e atacando com vehemencia a situação dominante. Mantinha contudo as melhores relações com os grandes chefes. adversos como Monte Alegre, Paraná, Caxias, Paranhos. Interveniu nas combinações de conciliação, sob o governo de Paraná e em 1861, sendo Caxias presidente do Conselho, deixou-se, ao que parece, por Paraná, então ministro, influenciar, accetando a presidencia do Maranhão, facto que sobremodo escandalizou e irritou os correligionarios.

Ainda a exercia quando os liberaes, com Zacharias de Góes, voltaram em 1862 ao poder. Não foi demittido mas desde então se viu olvidado, muito embora jamais se houvesse desligado do partido. Gravemente enfermo, durante longos annos, conservou, sempre, o maior optimismo, demonstrando enorme energia em sua luca contra o mal. Falleceu em 1878; ao lhe fazer o necrologio, disse Joaquim Manuel de Macedo: "Probo, generoso, leal, patriota capaz de todos os sacrificios, intelligente e instruido, mas da modestia que chegou a lhe ser nociva, deixou memoria inesquecivel".

Taes, em largos traços, os principaes caracteristicos biographicos dos patriarchas de nossa imprensa cujos nomes voltaram a ter tanta actualidade, ao celebrarmos o centenario de 7 de fevereiro de 1827. Foram pioneiros illustres da nossa cultura e assim lhes caiba a mais grata oblação.

Afonso de E. Taunay

Columna Agricola Boletim Republicano

O "fuçar" dos porcos prejudica as culturas — O anel no focinho deve ser condemnado — Como remediar a ccses inconvenientes?

É indiscutível que a criação de porcos no estado livre produz melhores resultados de quando se os encerra em chiqueiros ou em cercados, embora sejam suficientemente amplos.

O porco quer espaço e lhe agrada pastar, vagando pelos cantos da propriedade em procura do que mais lhe agrada para voltar ao chiqueiro ao anoitecer.

Mas quando os porcos se deixam no estado livre, ficam o solo por toda a parte, e isto determina serios prejuizos ao agricultor.

Sabe-se que embora se organizem prados de boas forragens leguminosas, que são por elles muito appetecidas, tambem ahí fuçam á vontade, de modo que em pouco tempo o prado desaparece ou, pelo menos, fica bastante estragado.

Os criadores que reconhecem a facilidade com que se criam os porcos no estado livre preferem este systema, mas reconhecem as consequências desastradas que disso resultam para as demais culturas.

Houve quem lembrasse a vantagem de se collocar um anel no focinho do animal, de modo que, quando elle tentasse fuçar, fosse impedido pela dor que o anel lhe produzia.

O effeito foi milagroso, não ha a duvidar. O anel collocado no focinho do porco tira-lhe a possibilidade de fuçar.

Mas, quando se reflecte que o porco fuça, porque sente a necessidade physiologica de se alimentar de determinadas substancias, como vermes, tuberas, etc., conclue-se que, impedindo-se-lhe esta procura, se lhe prejudica a saude ou se lhe diffulta a nutrição.

Um criador experimentado condemnou o uso do anel e aconselhou usar o pastoreio, isto é, experimentou e aconselhou a formação de prados de boas e apreciadas forragens, onde a porcada permanecia durante o tempo necessario para se alimentar sendo depois recolhida no chiqueiro, onde poderia fuçar á vontade.

Limitado o espaço de tempo em que a porcada devia ficar no prado, não se produzia o inconveniente de ser fuçada a cultura,

porque os animais cuidavam de se alimentar, enchendo-se da forragem que lhes appetecia.

Este systema, entretanto, não deu os resultados desejados, por varios motivos, e a solução do problema continuou a preoccupar os criadores.

Os observadores tiveram a oportunidade de constatar que os porcos que encontravam com facilidade, na superficie do solo, as substancias azotadas animais e minerais, não fuçavam.

Esta observação aconselhou, então, a se fazer uma série de experiencias, das quaes resultou que, administrando doses determinadas de certos alimentos, os porcos pouparam-se ao trabalho de fuçar.

Uma experiencia definitiva caracterizou de modo categorico os respectivos factos: num magnifico alfafal foi deixado a pastar um grupo de porcos, aos quaes se dava uma ração supplementar de milho; em outro lote de terra, egualmente cultivado com alfafa, deixou-se ficar um grupo identico desses animais, aos quaes, além de milho, como aos primeiros, tambem se administrava, á vontade, farinha de residuos de matadouro, carvão em pó, sal e outras substancias minerais.

O resultado dessa experiencia foi o seguinte: neste lote nenhum porco havia fuçado, isto é, o prado ficou intacto, enquanto que o outro se apresentava como si fosse um campo lavrado para nelle se fazer cultura.

Ora, estudada a questão, explicou-se o facto pelo modo seguinte: o milho é um cereal pobre de azoto e de substancias minerais e insufficiente a satisfazer as necessidades dos porcos, o que determinava o fuçar dos animais, para se abastecerem daquillo que a alfafa e até o proprio milho não lhes proporcionavam.

Em resumo, pois, deve-se afirmar que o porco fuça para procurar o que o seu organismo carece e que, administrando-se-lhe as substancias de que precisa, deixa de fuçar.

Sejamos, pois, previdentes e alimentemos os porcos racionalmente para delles tirar o melhor proveito economico.

L. Granato

Eleição Federal

A Comissão Directora do Partido Republicano Paulista, de accordo com as indicações dos chefes districtaes e attendendo ás conveniencias partidarias, vem apresentar ao suffragio de seu correligionarios a chapa para renovação do terço do Senado e dos representantes da Camara dos Deputados Federaes.

Prevaleceu na organização da chapa, em sua maioria, o criterio da reeleição dos actuaes Deputados, como reconhecimento dos dedicados serviços prestados na legislatura a findar, á União e ao Estado, e tambem pelo apoio que continuam a merecer de eleitorado.

Tanto os candidatos á reeleição como os agora recommendados são bastante conhecidos no exercicio dos varios cargos que lhes érc cabido desempenhar na politica do Estado.

No primeiro districto deixa de ser indicado o dr. Olavo Egydio que, por motivos pessoais, prefere prestar os seus serviços no Senado Estadual, sendo recommendado para essa vaga o dr. Alexandre Marcendes, que vem desempenhando com brilho o mandato de vereador e "leader" da Camara Municipal da Capital.

No segundo districto é apresentado o dr. Alvaro de Carvalho que, não obstante a sua indicada volta para o Senado Federal, concordou com a eleição para uma cadeira na Camara dos Deputados, afim de attender á conveniencia politica da passagem para o Senado do dr. Arnolfo Azevedo, actual Presidente da Camara dos Deputados, onde prestou assignalados serviços á causa publica.

No terceiro, para a vaga de dr. Meira Junior, que não se apresentou candidato á reeleição, é indicado o dr. Rolim Telles, que faz parte da Camara Estadual.

No quarto districto, na vaga do dr. Arnolfo Azevedo, candidato a Senador Federal, é indicado o dr. Bias Bueno, que vem representando em varias legislaturas o segundo districto estadual na Camara dos Deputados, e o dr. Pereira de Rezende, membro do Senado Estadual, para a vaga do dr. Pedro Costa.

PARA SENADOR FEDERAL

DR. ARNOLFO RODRIGUES DE AZEVEDO, advogado, domiciliado em Lorena.

PARA DEPUTADOS FEUERAES

1.º DISTRICTO

DR. ALEXANDRE MARCONDES MACHADO FILHO, advogado, residente na capital.

DR. ANTONIO CARLOS DE SALLES JUNIOR, advogado, residente na capital.

DR. ATALIBA LEONEL, agricultor, residente em Piraju'.

DR. FRANCISCO FERREIRA BRAGA, engenheiro, residente na Capital Federal.

DR. JOSE' CARDOSO DE ALMEIDA, advogado, residente na capital.

DR. JULIO PRESTES DE ALBUQUERQUE, advogado, residente na capital.

2.º DISTRICTO

DR. ALBERTO SARMENTO, advogado, domiciliado em Campinas.

DR. ALVARO AUGUSTO DA COSTA CARVALHO, proprietario, residente na capital.

DR. CESAR LACERDA VERGUEIRO, advogado, residente na capital.

DR. ELOY DE MIRANDA CHAVES, industrial, domiciliado em Jundiaby.

DR. HEITOR TEIXEIRA PENTEADO, agricultor, residente em Campinas.

CORONEL MARCOLINO LOPES BARRETO, agricultor, residente em São Carlos.

3.º DISTRICTO

DR. ALTINO ARANTES, advogado, residente na capital.

DR. FABIO DE SA' BARRETO, advogado, residente em Ribeirão Preto.

DR. FIRMIANO DE MORAES PINTO, agricultor, residente na capital.

DR. JOAO DE FARIA, agricultor, residente em Sertãozinho.

DR. MARIO ROLLIM TELLES, agricultor, residente na capital.

4.º DISTRICTO

DR. ANTONIO BIAS DA COSTA BUENO, advogado, residente em Santos.

DR. FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES FILHO, agricultor, residente em Guaratingueta.

DR. JOSE' AUGUSTO PEREIRA DE REZENDE, agricultor, residente em S. Manuel.

DR. JOSE' VALOIS DE CASTRO, lente, residente na capital.

DR. MANUEL PEDRO VILLABOIM, lente, residente na capital.

A Comissão espera e recommenda com empenho aos seus correligionarios o maior comparecimento ás urnas na eleição de 24 de Fevereiro, em bem da disciplina necessaria para a victoria da chapa integral do Partido, que pela sua cohesão e firme orientação tem assegurado o seu valor e a sua força na vida politica do Estado e da Federação.

São Paulo, 26 de janeiro de 1927.

- A. DE LACERDA FRANCO.
- A. DINO BUENO.
- A. DE PADUA SALLES,
- RODOLPHO MIRANDA.

Nota: — Os srs. Altino Arantes, Arnolfo Azevedo e Ataliba Leonel deixam de assignar, por serem candidatos.

Chronica Social

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A sra. d. Julia Dias Azevedo, progenitora do sr. Joaquim Morise, nosso saudoso companheiro de trabalho;

a sra. d. Elza de Sousa Ramos, esposa do sr. Adelardo Ramos;

a sra. d. Julieta de Almeida, esposa do sr. Manuel de Almeida;

a sra. d. Maria de Lourdes Gonçalves Kirk, viuva do dr. Iran de Almeida Kirk;

a sra. d. Maria Evangelina Duprat, esposa do sr. coronel Alfredo Duprat;

a sra. d. Helena Adelino, esposa do sr. Germano Adelino, funcionario do "Diario Officjal";

a sra. d. Corina Prado de Mendonça, esposa do sr. Joaquim de Mendonça Filho, advogado nesta capital;

o sr. Elias Machado Netto, empregado no commercio desta praça;

o sr. commendador Francisco Mundell;

o sr. Alfredo Xavier de Barros;

o sr. Francisco de Siqueira;

o sr. Arthur Loureiro;

o sr. Mario de Azevedo.

Festejou hontem o seu anniversario natalicio a sra. d. Amalia Fontanelle Pirozzi, esposa do sr. Domingos Pirozzi, auxillar do Hotel Esplanada.

DR. ATALIBA LEONEL

A laboriosa colonia syria de Piraju' prestará, por estes dias, ao deputado dr. Ataliba Leonel, membro da Comissão Directora do Partido Republicano, uma carinhosa homenagem de sympathia e apreço.

Victoriosa a iniciativa da homenagem numa solenne assembléa, a colonia syria domiciliada naquella prospera cidade, já adquiriu em S. Paulo um custoso bronze a ser offerecido ao illustre politico, em data que será opportunamente marcada.

Uma comissão esteve em S. Paulo para convidar o professor Mussa Kuraien, redactor secretario da "Sphyng", diario arabe que se edita nesta capital, para ser o interprete dos sentimentos da colonia na grande homenagem.

Desta maneira, pois, os syrios residentes em Piraju', vão manifestar os seus sentimentos de gratidão e sympathia pessoal, pelo dr. Ataliba Leonel.

DR. CAIO SIMÕES

Transcorre hoje o anniversario natalicio do sr. dr. Caio Simões, deputado estadual pelo 3.º districto.

Não só pela sua grande operosidade, como pela distincção e lhanza de seu trato, é o anniversariante um nome altamente prestigioso na sua zona, á qual vem, de ha muito, servindo com grande dedicacão e intelligencia.

Assim, pois, numerosas serão as homenagens com certeza receberá na data de hoje, partidas dos seus amigos e correligionarios politicos.

DR. CARLOS COSTA

Vê passar, na data de hoje, o seu anniversario natalicio o sr. dr. Carlos Costa, procurador criminal da Republica.

Jurista de valor e cavalheiro de fino trato e distincção pessoal, é o anniversariante uma das mais brilhantes figuras da magistratura federal em cujo

seio se tem imposto pelas suas qualidades de intelligencia e de cultura.

O desempenho que deu ao alto cargo de chefe de Policia do Districto Federal, em momento delicado para a vida do país, atrahiu ainda mais para o seu nome sinceras sympathias e admiracões. Muitas serão, pois, as felicitações que receberá hoje, pelo feliz transcurso de sua data natalicia.

FESTAS E BAILES

Pela passagem da data natalicia do sr. Arlindo Furquim de Almeida, director-gerente do Banco Noroeste, occorrida antehontem, reuniu-se na residencia do anniversariante grande numero de familias de seus amigos, parentes e funcionarios do referido Banco, afim de apresentar-lhe felicitações. Para festejar essa ephemeride, a familia Furquim de Almeida offereceu aos presentes uma fina mesa de doces e licores, sendo depois, iniciado um animado baile que se prolongou até alta hora da madrugada.

NOIVADOS

Contractou casamento hontem, o sr. Demetrio J. Haddad, commerciante nesta capital, filho do sr. Jorge Haddad, já fallecido, e d. Chams Haddad, com a senhorita professora Mariana Nami Issi, filha do sr. Nami Issi, do commercio desta praça, e d. Bahyje Haddad Issi. A cerimonia da bençam aos noivos, que se realizou no estylo do rito orthodoxo, na residencia dos paes da noiva, á rua Jaceguay, 28, foi presidida pelo bispo d. Miguel Chahade, com jurisdicção no Brasil.

Após o acto foi servida uma fina mesa de doces aos presentes.

BAPTIZADO

A's 12 horas de hontem, foi levado á pia baptismal, na igreja de N. S. da Penha, onde recebeu o nome de Eglydio, um filhinho do sr. tenente Carlos Baptistini e de sua esposa, d. Laura Mantovani Baptistini.

Foram padrinhos do neophyto o sr. Horacio Baptistini e a senhorita Flora Mantovani.

NECROLOGIA

Falleceu hontem, em sua residencia, á rua Alagôas, 95, com a idade de 57 annos, o sr. Alceblades Campos, antigo e estimado industrial paulista, chefe da firma Campos Irmãos e Cia., desta praça. Residiu por muitos annos na vizinha cidade de Tatuhy, onde, como nesta capital, deixa um grande numero de amigos.

Deixa viuva a sra. d. Adalina Kanwarthy Campos, filha do fallecido industrial mr. John Kanwarthy, e os seguintes filhos: Senhorita Ady Campos, d. Elsie Campos Azevedo, casada com o sr. Astor Azevedo; d. Maria Orminda Campos, casada com o sr. Juvenal Campos Filho, industrial em Tatuhy, e o sr. Alceblades Campos Junior, casado com d. Georgina Azevedo Campos.

Era irmão dos srs. Epaminondas Campos e Martiniano Campos, industriaes em Tatuhy; Rodrigo de Campos, Plinio de Campos, Julio de Campos e d. Maria de Campos Leite, todos residentes em Tatuhy.

O seu enterro realiza-se hoje, ás 9 horas, sabindo o feretro da residencia do extincto.

Irmã Maria Felicia dos Santos

Em 31 de janeiro ultimo, falleceu em Taubaté, após longa enfermidade, a Irmã Maria Felicia, que era all superiora do Externato São José

Natural de Itu', foi pelos annos de 1861 a 68 uma das mais distinctas alumnas do Collegio do Patrocínio, onde se fez religiosa da Congregação de São José. Celebraria no corrente anno o jubileu de ouro de sua profissão. Mestre das mais competentes, regeu sempre no Patrocínio as classes adeantadas, até que em setembro de 1898 foi dirigida o estabelecimento em que falleceu. Estimadissima tante na Congregação como no seio de suas filhas espirituaes, abriu naquella posto um novo e vasto circulo de affeições, dirigindo a formação intellectual e moral de diversas gerações de discipulas, ao mesmo tempo que, por sua bondade e intelligencia, se impunha á admiracão e apreço de todos que a conheciam.

O enterro da pranteada superiora, na manhã seguinte, foi dos mais concorridos e imponentes que all se têm realizado, sendo o caixão conduzido por suas irmãs de habito até á Cathedral, e dali ao cemiterio da Ordem Terceira, por figuras de destaque social da cidade e de fóra, que o foram assistir.

Amanhã, nesta capital, ás 9 horas, na igreja de São Bento, altar-mór, será celebrada missa de 7.º dia, para a qual são convidadas todas as pessoas amigas da pranteada extincta.

Falleceu ás 22 horas de hontem, após longos soffrimentos, o sr. Alexandre Mendes Monteiro Gama, de 61 annos de idade, de nacionalidade portugueza. O extincto deixa viuva d. Ma-

ria dos Prazeres Pessoa da Gama e um filho, o sr. João Monteiro da Gama, engenheiro da Escola Polytechnica.

Era irmão do sr. João Mendes Monteiro Gama, casado com d. Maria dos Prazeres Abrantes Gama, cunhado dos srs. José S. Dias Gama, casado com d. Benedicta Monteiro Dias Gama; Sebastião Antunes Coelho, casado com d. Natividade Monteiro Coelho; Manuel Nunes, casado com d. Gloria Gama Nunes; Alexandrino Motta, casado com d. Palmira Gama Motta, e Francisco Pessoa, casado com d. Maria Albuquerque Pessoa.

Deixa ainda uma irmã, d. Emilia Monteiro Madeira, viuva do sr. Augusto Madeira, residente em Portugal.

O extincto era antigo negociante nesta praça.

O enterro sahirá ás 16 horas de hoje, da sua residencia, á rua Jaguaribe, n. 61.

Quédas desastrosas

O menor José Monteiro de Azevedo, de 12 annos de idade, morador á rua Salta-Salta, n. 14, ao descer de um bonde em movimento, hontem ás 9 horas, no largo do Arouche, foi victima de uma quéda, soffrendo uma fractura da base do craneo.

Depois de receber os socorros mais urgentes ministrados pela Assistencia, o menor foi internado no hospital da Santa Casa.

Quando jogava foot-ball, hontem, ás 18 horas, num campo de Guarulhos, o operario Reginaldo Esperanza, de 19 annos de idade, morador á rua Nicolau Barreto, n. 26, foi victima de uma quéda, soffrendo uma fractura da perna direita.

A Assistencia prestou á victima os socorros necessarios.